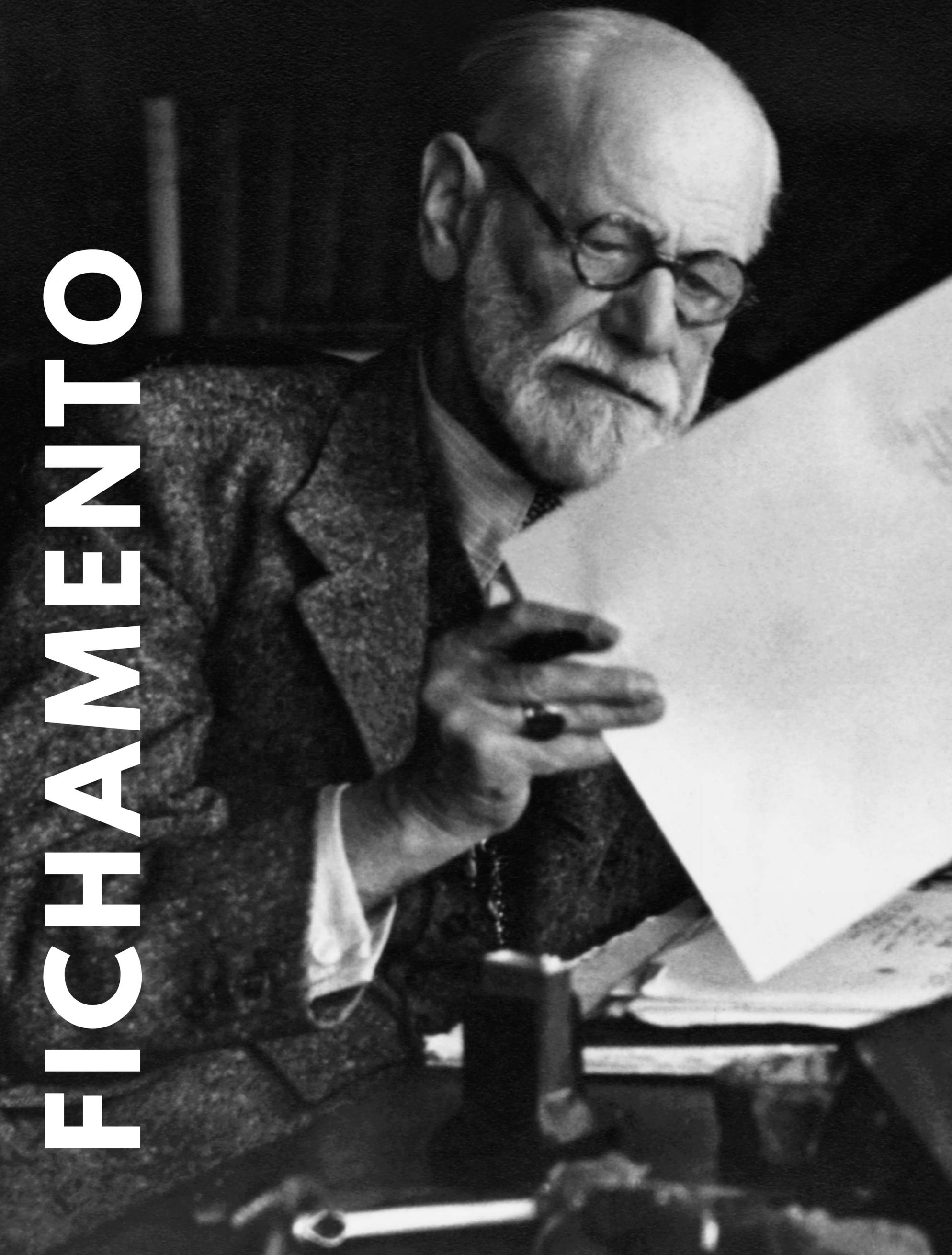


RICARDO STEIL

FICHAMENTO



MODELO DE FICHAMENTO DE TEXTO

Identificação do Responsável pelo Fichamento: Ricardo Steil (Psicanalista | Psicólogo CRP 12/14514)

Assunto do fichamento: Pulsão – Narcisismo – Instinto – Objeto Causa do Desejo – Mecanismo de Defesa do Eu

Referência Bibliográfica: FREUD, Sigmund. **Os instintos e seus destinos** [1915]. In: Obras Completas, São Paulo: Companhia das Letras, v. 12, 2014, pg. 38-60.

FREUD, Sigmund. **Os instintos e suas vicissitudes** [1915]. In: Obras Psicológicas Completas, Edição Standard Brasileira (ESB), Rio de Janeiro: Imago, v. 14, 1996, pg. 66-83.

INFORMAÇÕES (RELAÇÃO HISTÓRICA E CONSTITUINTE DA OBRA FREUDIANA)

Momento histórico: Segundo tempo de Sigmund Freud (aparelho psíquico dividido em: inconsciente, pré-consciente [responsável pela censura] e consciente).

O primeiro registro do que viria a ser conhecido por pulsão encontra-se em “Projeto para uma psicologia científica” (1895) – Vol. I. Freud ainda compreende a mesma com conceitos físicos de energia e que por meio da ab-reação (processo de descarga emocional que liberando o afeto ligado à lembrança de um trauma, anula seus efeitos patogênicos) anularia esta. A princípio ligava a mesma com um trauma sexual ocorrido na infância (abuso no campo real). Seria este “trauma” mais a “energia” – como é definida a pulsão na sua primeira versão – que retornariam em forma de somatização na histeria. Nesse primeiro tempo a pulsão é dividida em: energia sexual somática e energia sexual psíquica. No mesmo artigo temos a introdução da noção de libido.

O trauma sexual no campo do real seria abdicado por Freud em 1897 gerando nova hipótese: a de uma fantasia que seria importante na constituição da psique humana (Complexo de Édipo. Que a princípio era somente Édipo. Porém, frente às inúmeras nuances desta [vivência e subjetividade] Jung sugere a Freud que passem a denominar Complexo de Édipo. Ideia ao qual Freud acata).

O termo “pulsão” aparece pela primeira vez nos escritos freudianos em “Três Ensaios Sobre a Sexualidade” (1905) – Vol. VII. Nesta obra Freud amplia o conceito de libido. Ela é responsável pela pulsão nesse momento. Logo, a mesma gera duas vertentes: Pulsões de Auto conservação [ou Pulsões do Eu] que visam a sobrevivência do sujeito e as Pulsões Sexuais [estas mais libidinizadas]. É importante ressaltar aqui que enquanto as pulsões sexuais tendem a descarga da energia (desejo) as pulsões do eu se opõem. Destarte, temos as pulsões sexuais recalçadas e as pulsões do eu recalcentes (mecanismo de defesa). Por isso aponta-se que as pulsões do eu fazem parte do mecanismo de defesa do próprio eu, pois servem o princípio de realidade (exigências da vida/laço social).

Em Três Ensaios... vamos encontrar a chamada “teoria de apoio”. Freud levanta a hipótese da Pulsão se apoiar em “algo” para se constituir. Jacques Lacan não irá se aprofundar da Teoria de Apoio. O psicanalista Jean Laplanche é que levantará a discussão sobre o tema em Novos Fundamentos Para a Psicanálise (1988) onde defende a hipótese de que a pulsão no primeiro momento utilizará do instinto (necessidade

biológica) para vir ao mundo e somente depois disso terá criado o seu circuito. Ou seja, o instinto da fome é que possibilitará a pulsão a encontrar o primeiro caminho para poder tentar se satisfazer no mundo.

Em “Formulações Sobre os Dois Princípios do Funcionamento Psíquico” (1911) – Vol. XII pode-se ver como Freud especificou as pulsões conforme suas atuações. As Pulsões de Auto Conservação [Pulsões do Eu] ficam a serviço do princípio de realidade (exigências da vida [laço social]), enquanto as Pulsões Sexuais voltam-se ao domínio do princípio do prazer. Vale a leitura do artigo anterior “A Concepção Psicanalítica da Perturbação Psicogênica da Visão” (1910) – Vol. XI onde há um prelúdio do que veremos em “Formulações Sobre os Dois Princípios”...

Freud subverterá todo o seu conceito pulsional nos próximos anos. Primeiro se havendo com a questão dos estudos da Psicose, principalmente em relação ao Caso Schreber: “Notas Psicanalíticas Sobre um Relato Autobiográfico de Um Caso de Paranoia” (1911), “A Dinâmica da Transferência” (1912), “Recordar, Repetir e Elaborar” (1914) – todos estes no Vol. XII. Freud ficará frente a frente com a questão do narcisismo. Este o levará a publicar “Sobre o Narcisismo: Uma Introdução” (1914) – Vol. XIV.

Sobre o Narcisismo... nota-se que o Eu também é tomado como objeto de desejo pelo sujeito. Logo, tanto o Eu quanto os Objetos são postos nos mesmos planos. Temos então as pulsões voltadas agora para as saídas libidinais (saída narcísica ou saída objetal). Isso porque Freud percebe que há uma erotização das partes do corpo, tal como ocorre com os objetos causa do desejo.

Entre 1915 a 1917 ambas as pulsões passam a serem percebidas como existindo para assegurar a sobrevivência do sujeito e da espécie.

Freud em Os Instintos e Suas Vicissitudes [1915] está mais preocupado em explicar a organização e funcionamento das pulsões (estudo do fenômeno em si) do que denominar estas por nomes definitivos.

A partir de 1919, Freud substitui as oposições pulsões sexuais/pulsões do eu e pulsões do eu/ pulsões de objeto, pela oposição pulsões de vida e pulsões de morte, que julga muito mais fundamental e que, durante todo o final de sua obra, iria lhe parecer cada vez mais pertinente. Este terceiro tempo das funções – sua nova definição (classificação) – surge em “Além do Princípio de Prazer” (1920) – Vol. XVII*.

*Volumes indicados conforme edição Standard da Editora Imago (edição brasileira).

<i>Quadro Histórico (Resumo) da Nomenclatura do Conceito de Pulsão</i>	
Ano	Nomenclatura
1905	Energia Sexual Somática/Energia Sexual Psíquica - (1º Tempo)
1911	Pulsões de Auto Conservação [Pulsões do Eu: sobrevivência] / Pulsões Sexuais (Libidinação) – (2º Tempo)
1914	Desenvolvimento do Conceito de Narcisismo
1919	Pulsões de Vida/Pulsões de Morte – (3º Tempo)

Ponto Nodal na Linkagem Dos Textos: Segundo momento/tempo da discussão sobre a pulsão. É um dos grandes textos da metapsicologia. Freud inclusive aponta no final do texto que o próximo será a repressão. Enquanto a sublimação nunca recebeu nenhum artigo.

Nele vemos de forma profunda o funcionamento e destino das pulsões.

Segue abaixo os textos mais importantes de Freud que compreendem a tríade Mecanismos de Defesa, Narcisismo e Pulsão. Estou abrindo os dois primeiros conceitos para ampliar a visão do grupo da obra freudiana.

Mecanismos de Defesa do Eu: Estudos Sobre a Histeria (1893 – 1894) – Vol. II; As Neuropsicoses de Defesa (1894) – Vol. III; A Etiologia da Histeria (1896) – Vol. III; Observações Adicionais Sobre as Neuropsicoses de Defesa (1896) – Vol. III; O Inconsciente (1915) – Vol. XIV; Inibições, Sintomas e Ansiedade (1926) – Vol. XX*

Narcisismo: Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade (1905) – Vol. VII; Leonardo da Vinci e Uma Lembrança de Sua Infância (1910) – Vol. XI; Notas Psicanalíticas Sobre Um Relato Autobiográfico de Um Caso de Paranoia [*Dementia paranoides*] (1911) – Vol. XII; Totem e Tabu (1913) – Vol. XIII; Sobre o Narcisismo: Uma Introdução (1914) – Vol. XIV; Conferências Introdutórias Sobre Psicanálise (1916-1917) – Vol. XV; Além do Princípio de Prazer (1920) – Vol. XVIII; Psicologia das Massas e Análise do Eu (1921) – Vol. XVIII; O Eu e o Isso (1923) – Vol. XIX; Esboço de Psicanálise (1938) – Vol. XXIII*

Pulsão: Rascunho F (1894) – Vol. I; Rascunho G (1895) – Vol. I; A Sexualidade na Etiologia das Neuroses (1898) – Vol. III; Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade (1905) – Vol. VII; A Concepção Psicanalítica da Perturbação Psicogênica da Visão (1910) – Vol. XI; Formulações Sobre os Dois Princípios do Funcionamento Psíquico (1911) – Vol. XII; Sobre o Narcisismo: Uma Introdução (1914) – Vol. XIV; As Pulsões e Suas Vicissitudes (1915) – Vol. XIV; As Transformações da Pulsão Exemplificadas no Erotismo Anal (1917) – Vol. XVII; Além do Princípio do Prazer (1920) - Vol. XVIII; Psicologia das Massas e Análise do Eu (1921) - Vol. XVIII; Dois Verbetes de Enciclopédia: (A) Psicanálise, (B) Teoria da libido (1923) - Vol. XVIII; O Problema Econômico do Masoquismo (1924) – Vol. XIX; Psicanálise (1926) – Vol. XX; O Mal-Estar na Cultura (1930) – Vol. XXI; Novas Conferências Introdutórias Sobre Psicanálise (1933) – Vol. XXII; Análise Terminável e Interminável (1937) – Vol. XXIII; Esboço de Psicanálise (1938) – Vol. XXIII*

*Volumes indicados conforme edição Standard da Editora Imago (edição brasileira).

Divisão do Texto Para Compreensão da Leitura: Os Instintos e Suas Vicissitudes ou Os Instintos e Seus Destinos se dividem em 5 partes distintas:

Introdução: advertência epistemológica.

1ª Parte: Definição da natureza da pulsão: força constante, origem somática [excitação campo psíquico].

2ª Parte: Enunciação das características: fonte, impulso, objeto e meta. Lacan definirá no Seminário 11 tais características como: fonte, pressão, objeto (aquilo que possibilitará ter o alvo atingido, ou seja, o que levará a satisfação. Portanto, o objeto é uma função) e alvo (satisfação/objetivo).

Freud	Lacan
Fonte	Fonte
Impulso	Pressão
Objeto	Objeto (o que leva a...)
Meta	Alvo (objetivo: satisfação)

3ª Parte: Os destinos da pulsão: recalçamento, sublimação, inversão, retorno, passagem da atividade à passividade.

4ª Parte: Breve comentário da relação das pulsões com o narcisismo.

5ª Parte: Chamada para o próximo artigo da Metapsicologia [A Repressão].

Importância do Texto na Constituição da Teoria Psicanalítica: Considerado um dos temas mais “espinhosos” da discussão psicanalítica, o próprio Freud aponta isso em 1915 e tendo que se haver com o conceito até o final dos seus dias. Jacques Lacan apontou a pulsão como um dos quatro conceitos fundamentais da psicanálise no Seminário XI. Estes quatro conceitos são: o inconsciente, a transferência, a repetição e a pulsão. Todos serão trabalhados nesse seminário. Importante é que Lacan aponta como representantes/saídas da pulsão o escópico e invocatório que muitas vezes não são percebidos na obra freudiana.

A pulsão surge lado a lado com os estudos sobre a histeria. Por isso encontramos sua discussão em meio à medicina grega. Freud discute sobre a mesma com Fliess (Rascunho F [1894] e Rascunho G [1895] – Vol. I*). Porém, deixará o estudo do fenômeno de lado voltando-se para as teorias da fantasia, recalçamento, formações do inconsciente, ou seja, fixa-se na descoberta de “como” funciona a neurose para depois se haver com o que a mobiliza/impulsiona, o que veremos realmente surgir em 1905 em Os Três Ensaiois...

Recordo que Jung defendia a pulsão na sua natureza monista. Freud negou-se a tal, de modo que, buscou comprovar o dualismo desta ao longo de toda a sua obra reformulando a discussão sobre o tema. Os Instintos e Suas Vicissitudes pode ser lido como uma resposta direta a Jung.

Temáticas discutidas:

- A pulsão consiste em um conceito. Não está localizada em um lugar preciso. Ela está entre o externo e o interno. Procura unificar os dois mundos.
- Se satisfaz com as representações no mundo: ela visa algo no externo (objeto) para satisfazer algo que invoca no interno (mundo psíquico). Ex: ser amado (objeto externo), ao qual, introjetado procura satisfazer o mundo interno (psíquico). Resultado: amor ou ódio (posicionamento).
- Esta junção procura gerar um “sentido” de completitude. Completitude esta que na cultura oriental é denominada: nirvana. Esta relação com o lado cultural/místico oriental é tratado por Freud em “O Problema Econômico do Masoquismo” (1924) – Vol. XIX*
- A pulsão consiste em um estímulo “para” o psíquico e não “um” estímulo psíquico

*Volumes indicados conforme edição Standard da Editora Imago (edição brasileira).

#FICA A DICA

1) Muitos artigos apresentam termos em alemão originais utilizados por Freud para facilitarem a compreensão dos seus textos. Inclusive podemos ver isso com mais ênfase no Seminário 1 de Jacques Lacan (Os Escritos Técnicos). Segue abaixo a relação com a pulsão e os mundos com o termo alemão ao lado facilitando a leitura de artigos científicos e possibilitando ampliar a riqueza da sua compreensão e até na construção de artigos e do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

Unwelt = mundo imposto (orgânico)
Mitwelt = mundo relacional (grupo)
Eingwelt = mundo da percepção
Innenwelt = mundo interior, vida interior (psíquico)

2) Nos Rascunho F (1894) – Vol. I; Rascunho G (1895) – Vol. I enviados a Fliess e no artigo A Sexualidade na Etiologia das Neuroses (1898) – Vol. III que são textos anteriores aos Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade (1905) – Vol. VII* não encontraremos o termo “pulsão”. Nestes textos a pulsão ainda é apresentada pelos termos: excitação pulsional (Triebregung); moção de desejo (Wunschregung); estímulo pulsional (Triebreiz); excitação (Erregung) e algumas vezes como “investimento”.

3) São três os Destinos da Pulsão Sexual, ou seja, são três os caminhos ao qual ela se depara com as Pulsões do Eu: recalçamento, sublimação e fantasia. Quando diante das Pulsões do Eu estas serão exteriorizadas da seguinte forma:

- a) Como objetos fantasiados da pulsão (fantasias inconscientes). Estas compreendem: partes do corpo [partes erogenizadas] (ex: polegar). Teremos ainda a saída oral (ex: fala [discurso], prazer em comer, amamentação, beijo...), saída anal (ex: retenção, atos obsessivos), saída escópica (ex: ser visto/se fazer ver) ou saída invocatória (esta saída/pulsão está relacionada ao papel do psicanalista em sessão. Ela é endereçada ao outro [analista] solicitando-o que o chame [analisante] a tornar-se. É o lugar do Sujeito Suposto Saber (Lacan/Focault) onde há um saber no sujeito que pode ajudar o analisante a tornar-se a ser quem deseja ser). **Nota:** as saídas oral, anal... também são denominadas pulsão oral, pulsão anal, pulsão escópica e pulsão invocatória.
- b) Como formações do inconsciente a pulsão compreende: atos involuntários (ex: foi sem querer-querendo), manifestações patológicas (ex: sintomas de conversão), nas relações afetivas [com a pessoa amada; com coisas/objetos ao nomeá-los belo, feio, agradável, desagradável; nós mesmos (ex: eu sou... eu não sou...)] e na transferência para o psicanalista (ex: colocar o psicanalista no lugar do Outro [Supereu... objeto causa do desejo]).
- c) A pulsão pede sempre um objeto para ser satisfeita. No entanto, para a pulsão não existe um objeto específico. Logo, a pulsão pode ser satisfeita com diversos objetos, mas, é preciso fazer a “escuta” para saber onde o sujeito está inibido, o que não possibilita que o mesmo tenha prazer/satisfação pulsional com determinado tipo de objeto.

4) Por termos acesso somente as suas exteriorizações (nas sessões podemos vê-las no discurso do analisante [fala/gestos]) a pulsão não é um dado visível e identificável como na física. Ela não é diretiva. Não temos acesso à mesma. Por isso Lacan aponta que a Pulsão é o que nós temos mais próximos da Coisa [Das Ding] do Real (o primeiro momento ao qual nos deparamos no mundo e não havia sobre o que observamos nenhuma simbolização, teoria (imaginário) ou desejo do outro [inscrição]).

5) Em Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade (1905) – Vol. VII* observem que Freud discute muito se a pulsão é psíquica ou não-psíquica, ou seja, ele ainda está buscando definir um lugar para a pulsão. Enquanto em Os Instintos e Seus Destinos ou Os Instintos e Suas Vicissitudes (1915) – Vol. XIV compreende que a Pulsão está entre os dois mundos e faz a junção destes.

6) Em Projeto Para Uma Psicologia Científica (1895) – Vol. I* uma das características da Pulsão denominada Impulso (nós lacanianos apontamo-la como Pressão) é chamada pelo terno *Quantum* ou *Qn*.

7) A pulsão sempre investe em representações-objeto. Isso porque busca repetir a percepção (reencontrar a identidade perceptiva) que lhe proporcionou o prazer primário. Logo, continua reinvestindo em objetos (imagens). Deste modo, o seio (leite materno) causa satisfação, mas, o que a pulsão busca é a representação-objeto anterior, do momento primário, gerando a repetição. Sendo assim, os objetos percebidos no fundo não passam de objetos alucinados.

*Volumes indicados conforme edição Standard da Editora Imago (edição brasileira).

CONCEITOS-CHAVES

Abaixo segue exemplos para serem preenchidos encontrados no texto. Recordando que quanto maior a leitura dos textos freudianos (e outros autores), maior será a compreensão/identificação do formante quanto aos termos presentes no texto.

1. Mecanismo de Defesa: conjunto de manifestações de proteção do Eu frente às agressões de caráter interno (ordem pulsional) e o mundo externo [ambas fontes de excitação] que geram desprazer.
2. Pulsão: é o impossível porque está atrelada ao real – a Coisa [Das Ding] e só se satisfaz com as representações que não contemplam o todo, mas, fazem apenas uma alusão. Deste modo, o texto Os Instintos e Seus Destinos está atrelado diretamente com a proposta de deslocamento e condensação encontrada em Lembranças Encobridoras [1897] – Vol. III*

Obs: todas as informações presentes nesse documento são exemplos de fichamento utilizado pelo Psicanalista | Psicólogo Ricardo Steil (Grupo de Estudos NPP) para compreensão do tema e linkagem com outros textos da obra freudiana, possibilitando uma maior compreensão da obra do autor.

Recordando que o objetivo destas linkagens é permitir que os formantes possam ter um mapa mental da obra freudiana (localização) e auxiliá-los depois na construção do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

*Volumes indicados conforme edição Standard da Editora Imago (edição brasileira).

Desejo a todos um excelente desenvolvimento na sua caminhada.

Saudações lacanianas.

Ricardo Steil
Psicanalista | Psicólogo
www.ricardosteil.com.br